

ANÁLISE DO CONTO "SALA DE ARMAS", DE NÉLIDA PIÑON, SOB O OLHAR DE WARBURG

Karla Magalhães de Araujo (UERJ)

karlamagarujo@gmail.com

Flávio Carneiro (UERJ)

Egle Pereira da Silva (UERJ)

eglesilva@hotmail.com

Aby Warburg, em seu estudo sobre a obra de Botticelli (1902), expressou seu desejo pela questão da sobrevivência de gestos de um tempo remoto em outro. A noção de uma *Pathosformeln* que reúna a ideia de emoções arcaicas revividas em imagens e gestos com um duplo caráter – de ação e passividade – é o *leitmotiv* do trabalho aqui proposto: analisar o conto “Sala de Armas”, da autora brasileira contemporânea Nélida Piñon, à luz de pintores renascentistas e da teoria do historiador da arte alemão Aby Warburg, de modo a lançar um olhar psicológico sobre imagens-gestos sobreviventes, em suas alterações no tempo e no espaço. Nesta breve narrativa, isso ocorre por meio da hesitação diante da morte. Esta não só leva o protagonista a entrar num estado emocional de contradição consigo mesmo, bem como reatualiza visagens primevas: espera pela morte, mas não desiste da vida; ao contrário, permanece vivo em singulares e antigos modos de expressão – físicos e fisionômicos – que dão mais força à fala, ou mesmo a substitui, sendo o *pathos* seu ponto neural.